



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**A FOTOGRAFIA COMO ARTETERAPIA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE
MULHERES APÓS O TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA**

Gama-DF

2019

MARCELO AUGUSTO GONÇALVES MOREIRA
VICTOR CORRÊA SANTOS

**A FOTOGRAFIA COMO ARTETERAPIA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE
MULHERES APÓS O TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof(a). Esp., em saúde mental Virgínia Rozendo de Brito

Gama-DF

2019

MARCELO AUGUSTO GONÇALVES MOREIRA
VICTOR CORRÊA SANTOS

**A FOTOGRAFIA COMO ARTETERAPIA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO
DE MULHERES APÓS O TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA**

Artigo apresentado como
requisito para conclusão do curso de
Bacharelado em Enfermagem pelo
Centro Universitário do Planalto
Central Aparecido dos Santos –
Uniceplac.

Gama, 26 de 11 de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Nome completo
Orientador

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

A FOTOGRAFIA COMO ARTETERAPIA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE MULHERES APÓS O TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

Marcelo Augusto Gonçalves Moreira¹

Victor Corrêa Santos²

Resumo:

A enfermagem como ciência tem crescido muito com o seu desenvolvimento teórico e metodológico, aperfeiçoando assim suas ações. Uma delas é o uso da fotografia nas práticas arteterapêuticas contra o câncer. **Objetivo:** Investigar os efeitos da arteterapia como auxílio adjunto com o tratamento convencional do câncer de mama em mulheres. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir da busca por artigos publicados entre os anos de 2013 a 2019 em periódicos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), nas bases MEDLINE, SCIELO e LILACS. **Resultados:** Foram observados vários artigos nas principais plataformas de buscas, mas a critérios de inclusão somente foram utilizados Scielo e PubMed totalizando 5 artigos. **Conclusão:** Conclui-se que as técnicas de arteterapia como a fotografia proporciona um autoconhecimento, restaurou a autoestima e a sensação de bem-estar, além de promover uma melhora da aceitação física e consequentemente auxiliando no tratamento convencional do câncer.

Descritores: Câncer de mama, Arteterapia, Fotografia.

Abstract:

Nursing as a science has grown much with its theoretical and methodological development, thus perfecting its actions. One of these is the use of photography in the art therapeutic practices against cancer. **Objective:** To investigate the effects of art therapy as an adjunct aid with the conventional treatment of breast cancer in women. **Methods:** An integrative literature review was conducted based on the search for articles published between 2013 and 2019 in scientific journals indexed in the Virtual Health library (BVS/BIREME), in MEDLINE, SCIELO and LILACS databases. **Results:** Several articles were observed in the main search platforms, but the inclusion criteria were used only Scielo and PubMed totaling 5 articles. **Conclusion:** It is concluded that art therapy techniques such as photography provide self-knowledge, restore self-esteem and feeling of well-being, in

¹ Graduando do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: magm3730@gmail.com.

² Graduando do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: euvictorcorrea@gmail.com

addition to promoting an improvement in physical acceptance and consequently assisting in the conventional treatment of cancer.

Descriptors: Breast cancer, art therapy, photography.

INTRODUÇÃO

Desde 1979, no Brasil, o câncer é a doença maligna que mais atinge mulheres, resultando em novos casos e mortes a cada ano, devido a precária atenção voltada a doença no âmbito nacional. Ao receber o diagnóstico do carcinoma, a mulher passa por experiências negativas quanto sua saúde mental também. Medo, baixa autoestima, ansiedade, depressão, e sofrimentos em geral, se tornam comuns nesse momento para elas. (Lopes, 2018)

É certo que sobreviver ao câncer é um desejo dos pacientes. Porém requer a manutenção de cuidados que deveriam ser sistemáticos, sendo introduzidos nas consultas dos pacientes. O risco de recorrência ou o surgimento de outra neoplasia podem ocorrer, além de outras sequelas físicas como problemas cardíacos, pulmonares, fadiga e questões de transtorno mentais podem surgir após o tratamento, por isso a importância do acompanhamento dessas pacientes. (Lopes, 2018)

A idade considerada de risco é de 50 a 69 anos, mas a cada dia isso se torna mais visível nas jovens também, o fato é que a prevenção, onde os cuidados e diagnósticos devem ser iniciados aos 40 anos mediante ao exame anual clínico das mamas, tem crescido bastante. Pois a busca pelo conhecimento sobre o câncer de mama e seus devidos exames para detecção precoce relacionado com o aumento da motivação em relação a saúde, tem sido uma preocupação constante da mulher. Alguns estudos mostram que uma maior sensibilização sobre o câncer de mama pode promover a sua detecção precoce (Santos G, Chubaci R 2011).

Atualmente com a tecnologia disponível no Brasil obtemos alguns tipos de tratamentos sendo as mais comuns a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia. Entretanto essas técnicas terapêuticas causam efeitos colaterais muito fortes como queda de cabelo ou nos casos da cirurgia a retirada total ou parcial das mamas aumentando ainda mais não somente as dores físicas mas as emocionais e psicológicas afetando diretamente em sua identidade e bem estar social e familiar (Casanova, 2014).

Tal neoplasia mamária é caracterizada por aspectos negativos incluindo sintomas físicos e mentais. Os sintomas psicológicos que mais prevalecem são estresse, ansiedade, depressão e comprometimento cognitivo da função, junto também a sintomas físicos como dor, distúrbios no sono e fadiga. Que podem desencadear medo recorrente da morte, imagem desfigurada, queda do bem estar, entre outros (Castanhel, 2018).

Considerando os efeitos emocionais destaca-se como um tratamento coadjuvante ao tradicional a arteterapia, que é um instrumento de intervenção profissional, por meio de atividades físicas, que resulta na promoção da saúde e sua qualidade de vida. Tem a capacidade de usar vários tipos de linguagem como: plástica, sonora, literária, dramática e corporal. E também o uso de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança (Casanova, 2014)

De acordo com Morais *et al.*, (2014), a saúde mental é a capacidade de viver a vida independente de suas tribulações, encontrando um equilíbrio no desenvolvimento e fortalecimento de uma resposta resiliente, sendo a pessoa capaz de lidar com os problemas, superando obstáculos ou resistir à pressão de circunstâncias adversas sem um surto psicológico. Esses surtos podem ser influenciados por fatores físicos, biológicos e hereditários, entre outros.

Os pacientes que vivenciam o processo onco-terapêutico passam por diversas questões emocionais como a baixa autoestima, resultando durante a vida do indivíduo momentos de insegurança, dificultando a tomada diárias de decisões, aumentando as frustrações o medo, a timidez e a raiva. A maneira como cada um vive esse processo influencia na recuperação da autoestima de cada mulher, sendo importantíssimo para a conquista de lugares de influência na sociedade, na igualdade de gênero e no campo de trabalho, deixando de ser considerada pela beleza exterior e ultrapassando os limites impostos pelos padrões sociais. (Batista, 2016)

Loiola e Sobreira (2017) afirmam que a arteterapia é uma técnica que pode ser considerada nas áreas da arte e da psicologia, tem suas próprias teorias sendo aplicadas de forma multiprofissional na áreas da saúde, abrangendo enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, em diferentes contextos. Em suas práticas são utilizadas uma grande diversidade de recursos que expressam elementos terapêuticos e desenvolvimento pessoal.

Como ciência, a enfermagem desenvolve teorias e metodologias que aperfeiçoam suas ações desenvolvidas, convertendo conceitos de ciência-arte e tecnologias para as práticas assistenciais. Sob essa ideia, a fotografia é usada como um novo olhar, possibilitando a percepção de pequenos gestos que, de outro modo, seria imperceptível. A imagem permitida pela fotografia é um recurso pouco explorado pela assistência de enfermagem (Galvão, 2013).

Desde 1979, no Brasil, o câncer é a doença maligna que mais atinge mulheres, resultando em novos casos e mortes a cada ano, devido a precária atenção voltada a doença no âmbito nacional. Ao receber o diagnóstico do carcinoma, a mulher passa por

experiências negativas quanto sua saúde mental também. Medo, baixa autoestima, ansiedade, depressão, e sofrimentos em geral, se tornam comuns nesse momento para elas. (Lopes, 2018)

É certo que sobreviver ao câncer é um desejo dos pacientes. Porém requer a manutenção de cuidados que deveriam ser sistemáticos, sendo introduzidos nas consultas dos pacientes. O risco de recorrência ou o surgimento de outra neoplasia podem ocorrer, além de outras sequelas físicas como problemas cardíacos, pulmonares, fadiga e questões de transtorno mentais podem surgir após o tratamento, por isso a importância do acompanhamento dessas pacientes. (Lopes, 2018)

A idade considerada de risco é de 50 a 69 anos, mas a cada dia isso se torna mais visível nas jovens também, o fato é que a prevenção, onde os cuidados e diagnósticos devem ser iniciados aos 40 anos mediante ao exame anual clínico das mamas, tem crescido bastante. Pois a busca pelo conhecimento sobre o câncer de mama e seus devidos exames para detecção precoce relacionado com o aumento da motivação em relação a saúde, tem sido uma preocupação constante da mulher. Alguns estudos mostram que uma maior sensibilização sobre o câncer de mama pode promover a sua detecção precoce (Santos G, Chubaci R 2011).

Atualmente com a tecnologia disponível no Brasil obtemos alguns tipos de tratamentos sendo as mais comuns a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e imunoterapia. Entretanto essas técnicas terapêuticas causam efeitos colaterais muito fortes como queda de cabelo ou nos casos da cirurgia a retirada total ou parcial das mamas aumentando ainda mais não somente as dores físicas mas as emocionais e psicológicas afetando diretamente em sua identidade e bem estar social e familiar (Casanova, 2014).

Tal neoplasia mamária é caracterizada por aspectos negativos incluindo sintomas físicos e mentais. Os sintomas psicológicos que mais prevalecem são estresse, ansiedade, depressão e comprometimento cognitivo da função, junto também a sintomas físicos como dor, distúrbios no sono e fadiga. Que podem desencadear medo recorrente da morte, imagem desfigurada, queda do bem estar, entre outros (Castanhel, 2018).

Considerando os efeitos emocionais destaca-se como um tratamento coadjuvante ao tradicional a arteterapia, que é um instrumento de intervenção profissional, por meio de atividades físicas, que resulta na promoção da saúde e sua qualidade de vida. Tem a capacidade de usar vários tipos de linguagem como: plástica, sonora, literária, dramática e corporal. E também o uso de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança (Casanova dos Reis 2014)

De acordo com Morais *et al.*, (2014), a saúde mental é a capacidade de viver a vida independente de suas tribulações, encontrando um equilíbrio no desenvolvimento e fortalecimento de uma resposta resiliente, sendo a pessoa capaz de lidar com os problemas, superando obstáculos ou resistir à pressão de circunstâncias adversas sem um surto psicológico. Esses surtos podem ser influenciados por fatores físicos, biológicos e hereditários, entre outros.

Os pacientes que vivenciam o processo onco-terapêutico passam por diversas questões emocionais como a baixa autoestima, resultando durante a vida do indivíduo momentos de insegurança, dificultando a tomada diárias de decisões, aumentando as frustrações o medo, a timidez e a raiva. A maneira como cada um vive esse processo influencia na recuperação da autoestima de cada mulher, sendo importantíssimo para a conquista de lugares de influência na sociedade, na igualdade de gênero e no campo de trabalho, deixando de ser considerada pela beleza exterior e ultrapassando os limites impostos pelos padrões sociais. (Batista, 2016)

Loiola e Sobreira (2017) afirmam que a arteterapia é uma técnica que pode ser considerada nas áreas da arte e da psicologia, tem suas próprias teorias sendo aplicadas de forma multiprofissional na áreas da saúde, abrangendo enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, em diferentes contextos. Em suas práticas são utilizadas uma grande diversidade de recursos que expressam elementos terapêuticos e desenvolvimento pessoal.

Como ciência, a enfermagem desenvolve teorias e metodologias que aperfeiçoam suas ações desenvolvidas, convertendo conceitos de ciência-arte e tecnologias para as práticas assistenciais. Sob essa ideia, a fotografia é usada como um novo olhar, possibilitando a percepção de pequenos gestos que, de outro modo, seria imperceptível. A imagem permitida pela fotografia é um recurso pouco explorado pela assistência de enfermagem (Galvão, 2013).

O objetivo geral é buscar entender como funciona e os efeitos da arteterapia no tratamento de câncer, sendo o objetivo específico compreender e visualizar se a arteterapia influência na autoestima das mulheres durante e após o tratamento do câncer de mama.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A revisão integrativa da literatura possibilita discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, como também uma reflexão sobre estudos futuros a partir da construção de uma análise ampla da literatura. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (Souza M.T., *et al*; 2010).

Sendo assim, o levantamento bibliográfico que serviu de base para análise exploratória apresentada neste estudo foi realizado por meio de busca: na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), nas bases – MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), SCIELO (Scientific Electronic Library online) e LILACS, através dos seguintes descritores e suas combinações: Câncer de mama, fotografia e arteterapia. O período de busca foi de Fevereiro à Julho.

Artigos encontrados com os descritores de cada plataforma de busca:

TABELA 01:

	MEDLINE	SCIELO	LILACS
Fotografia and Arteterapia and Câncer de Mama	0	0	0
Fotografia and Arteterapia	0	0	3
Fotografia and Câncer de Mama	139	0	0
Câncer de Mama and Arteterapia	1	0	1
Câncer de Mama are not Fotografia	13	0	1
Câncer de Mama are not Arteterapia	0	0	0

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: sexo feminino, artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratam a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos

bancos de dados na data limite de cinco anos para os artigos (2013 até 2019). Foram excluídos os trabalhos fora da data de inclusão e artigos fora do tema.

Para análise dos artigos encontrados, foi realizada primeiramente a leitura sistemática dos textos e posteriormente foi verificada a relação entre os resultados das publicações de modo que estes permitissem responder ao questionamento: Qual a contribuição da fotografia como método arteterapêutico na qualidade de vida de pacientes em tratamento contra o câncer de mama?

RESULTADO E ANÁLISE

A amostra final desta revisão foi constituída por seis artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, cinco foi encontrado na base de dados Scielo e um na PubMed. A tabela 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos.

Tabela 01: Artigos levantados nas bases de dados Scielo e PubMed sobre revisão integrativa.

Procedência	Título do artigo	Autores	Ano de Publicação	Qualidade da Revista
Scielo	Arteterapia no enfrentamento do câncer	D'Alencar E, Souza A, Araújo T, Beserra F, Lima M, Gomes A.	2013	B1
Scielo	A Arteterapia como Instrumento do Psicólogo na Clínica	Loiola RS, Andriola CJ.	2017	B4

Scielo	Significance of clay art therapy for psychiatric patients admitted in a day hospital	Morais AH, Roecker S, Salvagioni DA, Eler GJ.	2013	B1
Scielo	Impacto do câncer de mama e qualidade de vida de mulheres sobreviventes	Lopes JV, Bergerot CD, Barbosa LR, Calux NM, Elias S, Ashing KT, Domenico EB	2018	A2
PubMed	Clinical pathways of breast cancer patients treated in the Federal District, Brazil	Barros AF, Araújo MJ, Nascimento CM, Dias A.	2019	A1
Scielo	Uso da fotografia no processo do cuidar: Tendências das ações de enfermagem	Galvão G, Oliveira HA, Lima VIC, Lopes ME.	2013	A2

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Barros (2019), um bom serviço de saúde devidamente capacitado é importante para garantir o diagnóstico precoce e tratamento em tempo adequado. Porém existem dificuldades quanto a articulação entre os níveis de atenção em um país onde ainda faltam mecanismos de organização do fluxo de atendimento, com indisponibilidade e/ou acesso limitado ao tratamento na rede pública. Essas questões de fragilidade quanto ao serviço contribuem para o atraso do tratamento dessas mulheres que buscam, com o emocional abalado, a chance de sobrevivência.

Para Lopes (2018), do ponto de vista biopsicossocial, o diagnóstico do câncer causa um grande impacto negativamente a vida da mulher, o que torna comum os sentimentos negativos e medo, aumentando o sofrimento físico e mental sendo um processo longo desde a fase diagnóstica como a terapêutica. De forma genérica depois do tratamento, pós-operatório tanto cirúrgico como clínico (quimioterapia antineoplásica, radioterapia, terapia, endócrina), as pacientes continuam frequentando as consultas médicas por até 10 anos.

Morais (2013) nos diz que a capacidade de viver a vida em equilíbrio mediante as tribulações da vida, é definida como saúde mental. Quando boa, é capaz de estabelecer e construir boas respostas a momentos difíceis na vida de um indivíduo, levando o mesmo a um momento de resiliência, sendo capaz de lidar obstáculos e resistir às pressões de situações adversas sem entrar em surto psicológico. A saúde mental pode sofrer alterações por diversos fatores como ambientais, biológicos, hereditários, culturais e outros. A permanência dessas alterações se chama transtorno mental e pode prejudicar a lucidez, humor, o afeto, o sono, a memória, a fala e outras áreas.

Barros (2019) confirma o que Lopes (2018) diz sobre os tratamentos sendo os mais comuns as cirurgias e radioterapias (tratamentos locais), quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica para o tratamento sistêmico. Atualmente, muitos pacientes recorrem a terapias complementares para lidar com os sintomas psicológicos que a doença acarreta.

Morais (2013) também relata que muitas terapias alternativas têm sido utilizadas com o intuito de tratar os transtornos mentais, como terapias ocupacionais e complementares. Esportes, música, dança, teatro, pintura e até uso de animais, são recursos definidos pela Associação Brasileira de Arteterapia como processo terapêutico, servindo como recurso expressivo que conecta os mundos internos e externos do indivíduo. A criação estética e elaboração artística seria sua essência em prol da saúde.

Partindo para a arteterapia, é uma técnica que pode ser aplicada tanto na psicologia quanto da arte, tendo suas próprias teorias utilizadas entre vários profissionais de saúde inclusive o enfermeiro que usa diversos recursos consequentemente ocorre um desenvolvimento pessoal através dessas ações (Loiola, 2017).

Loiola (2017), continua explicando que a arteterapia é um campo amplo que utiliza da experiência criativa para a transformação e mudança do homem, ressaltando a importância de conduzir o trabalho com base teórica. Essa base dará ao profissional instrumentos que possibilitem uma maior compreensão do funcionamento psíquico. A arte como terapia proporciona ao indivíduo a fortificação de aspectos saudáveis, oferecendo maior sensibilidade, produzindo transformação pessoal de conhecimento, fazendo com que

o sujeito reflita sobre situações de conflito, estimular o indivíduo a expressar seus sentimentos e emoções de uma forma artística é um dos princípios, pois utiliza-se de pintura, escultura, desenho ou até mesmo a música.

Para D'Alencar (2013), a arteterapia é o uso terapêutico da atividade artística, no contexto da relação profissional, com pessoas acometidas por doenças, traumas, problemas psicológicos ou por outras que buscam pelo desenvolvimento pessoal. O desenvolvimento da arte e a reflexão sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes estimulam as pessoas a ampliar o conhecimento de si e dos outros; aumentar a autoestima; lidar melhor com sintomas físicos e psíquicos, estresses e experiências traumáticas; desenvolver habilidades físicas, cognitivas e emocionais e desfrutar do momento proporcionado pelo fazer artístico.

D'Alencar (2013) continua dizendo que no ambiente hospitalar, as terapias convencionais têm como intuito assistir à doença, não abrangendo o cuidado holístico à pessoa doente. No entanto, é sabido que o princípio fundamental da formação do enfermeiro é centrado no cuidado individualizado ao ser humano, no atendimento às necessidades biopsicossociais e não apenas no corpo doente, contrapondo ao modelo biomédico, no qual o diagnóstico é mais valorizado do que a pessoa. Em outras palavras, o enfermeiro necessita se envolver emocionalmente com o paciente e seus acompanhantes, sejam eles familiares ou não, com o intuito de manter uma relação autêntica. Visto que este envolvimento é vital na relação terapêutica, uma vez que promove empatia e permite que o profissional conheça melhor o paciente e atenda às suas necessidades, sem prejudicar sua atuação em determinados momentos, para o desenvolvimento da relação terapêutica. Sendo assim, o cuidado humanizado potencializa as relações humanas para a promoção de sentimentos de prazer, confiança e respeito mútuo.

Quanto a fotografia relacionado com a enfermagem, Galvão (2013) diz que sua utilização permite ilustrar um evento, bem como seu uso pode ser reconhecido por auxiliar a prática no que concerne ao diagnóstico e tratamento de doenças. Relata que a enfermagem dedica-se ao desenvolvimento de teorias e metodologias para o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas, relata que a profissão converge os conceitos de ciência-arte e tecnologia para a prática assistencial e de ensino em diferentes áreas tecnológicas de estudo. A fotografia contribui decisivamente na realização de pesquisas teóricas, manifestações artístico-culturais e como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas científicas e tecnológicas. Contribui para a ciência, pois representa uma sequência qualificada de informação que não pode ser obtida de nenhuma outra forma

Galvão (2013) continua dizendo que nessa perspectiva, é importante buscar novas estratégias para mediar e avaliar o cuidado em saúde, sob essa ideia, a fotografia traz um novo modo de olhar, fixando um instante, possibilitando a visibilidade sobre detalhes ou um pequeno gesto que, de outro modo, poderia ser imperceptível, a imagem mediada pela fotografia é um recurso pouco explorado na assistência de enfermagem, porém muito eficiente. A imagem pode auxiliar as ciências em seu esforço para uma melhor apreensão da realidade do mundo, sendo a fotografia incorporada às práticas médicas e científicas como um instrumento preciso e absoluto de observação. A fotografia tem sido utilizada para a compreensão de experiências vividas por pacientes, para pesquisa, comparações da cicatrização de feridas e no estudo da comunicação entre profissional e cliente.

O que nos leva ao pensamento novamente de D'Alencar (2013) sobre arteterapia na qual diz que é utilizada com pessoas acometidas por doenças, traumas, problemas psicológicos ou simplesmente para desenvolvimento pessoal que relacionando com a fotografia traz uma nova percepção, estimulam as pessoas a ampliar o conhecimento de si e dos outros aumentando sua autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados bibliográficos, a arteterapia, há algum tempo, tem obtido resultados positivos no tratamento de pacientes de diversas patologias e principalmente em pacientes de saúde mental. Mulheres que sobrevivem ao tratamento de câncer de mama, levam traumas, físicos e mentais, durante suas vidas. A fotografia então entra como arteterapia, para o tratamento da autoestima, sendo capaz de mostrar às mulheres que passam pela mastectomia e queda de seus cabelos, que a beleza não se encontra nesse padrão, mas sim na força de lutar pela vida. E assim não perdendo o ânimo de continuar o tratamento, ou até perdendo a vergonha de sair de casa por conta da aparência física. Melhorando então, suas qualidades de vida no dia a dia.

REFERÊNCIAS

1. Barros AF *et al.*, Clinical pathways of breast cancer patients treated in the Federal District, Brazil. Samambaia Sul, Brasília, DF, Brasil. Rev Saúde Pública. 2019 Jan 31;53:14
2. Batista DS *et al.*, psico-oncologia: atuação do psicólogo no hospital de câncer de barretos. Psicologia USP, São Paulo, 2013, 24(1), 35-53.
3. Casanova AR. Arteterapia: a Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo.Santa Catarina ,SP. Rev.PSIKOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2014, 34 (1), 142-157
4. Castanhel FD, Liberali R. Redução de Estresse Baseada em Mindfulness nos sintomas do câncer de mama. Einstein (São Paulo). 2018;16(4):1-10
5. D'Alencar E *et al.*, Arteterapia no enfrentamento do câncer. Fortaleza, CE, Brasil. Rev Rene. 2013; 14(6):1241-8.
6. Gimenez Galvão, Marli Teresinha, Herta de Oliveira, Alexandre, Bernardo Dantas, Patrícia, Vieira de Lima, Ivana Cristina, Moura Lopes, Emeline, USO DA FOTOGRAFIA NO PROCESSO DO CUIDAR: TENDÊNCIAS DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM. Ciencia y Enfermería [en linea] 2013, XIX [Fecha de consulta: 8 de agosto de 2019] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=370441814004>> ISSN 0717-2079
7. Loiola RS, Andriola CJ. A Arteterapia como Instrumento do Psicólogo na Clínica.Juazeiro do Norte, CE.Line Rev. Psic. V.11, N. 35. Abril/2017
8. Lopes JV *et al.*,Impacto do câncer de mama e qualidade de vida de mulheres sobreviventes. São Paulo, BR. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018;71(6):2916-21.
9. Morais AH *et al.*,. Significance of clay art therapy for psychiatric patients admitted in a day hospital. Londrina, BR. Invest Educ Enferm. 2014;32(1)
10. Santos DG, Chubaci RYS. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo. São Paulo, BR. Rev. Ciências e Saúde coletiva. 16(5):2533-2540, 2011
11. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. São Paulo. Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6